

População reivindica uma nova ponte

A ponte que liga Nova Almeida a Jacaraípe, interligando os municípios da Serra e Fundão, constitui na principal queixa dos moradores da região, aliada à falta de um abastecimento d'água de bom padrão. A ligação atual, de madeira, foi construída em 1936, e, mesmo com a reforma efetuada recentemente, apresenta perigo de desabamento. É que os moradores temem pelo tráfego pesado, ora processado no local, por caminhões que "fogem" da balança da Polícia Rodoviária Federal, na Serra.

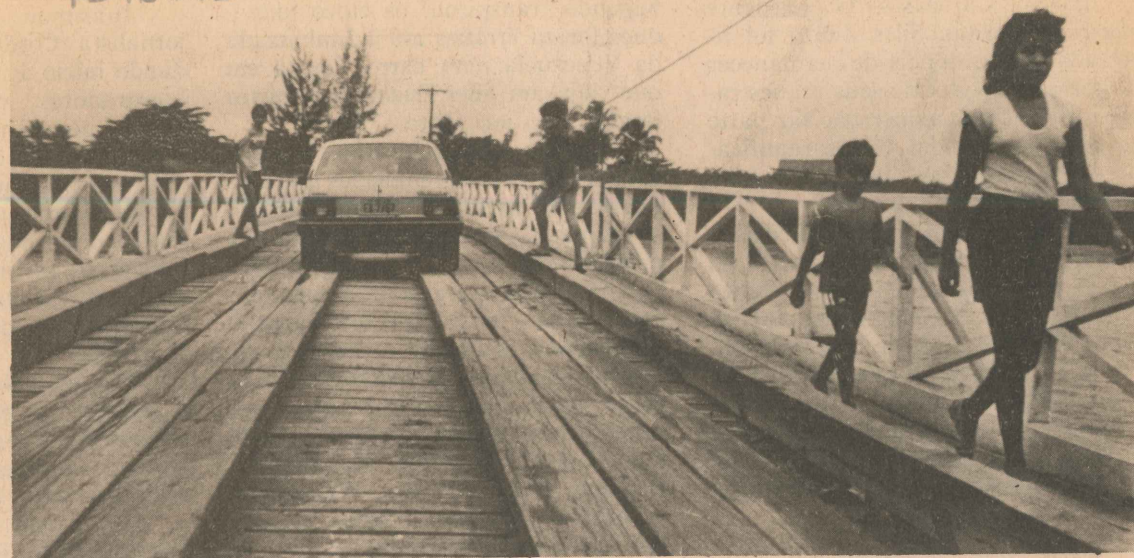
"Estão passando por aí até caminhões de 40 toneladas", dizem alguns, e, em coro, a população se queixa das promessas não cumpridas dos últimos anos. A prefeitura, porém, garante que uma nova ponte, de concreto, deverá ser construída ainda este ano, uma vez que projeto nesse sentido vem sendo elaborado pelo governo do Estado. A ponte, segundo o prefeito João Batista da Mota, que esteve ontem no bairro, durante a realização do projeto "Gazeta nos

Bairros", "é uma promessa do governador Gerson Camata".

BENEFÍCIO

Mota frisou a necessidade da obra, uma vez que, com a nova ligação, também a Aracruz Celulose, situada no município de Aracruz, sairia beneficiada. Os moradores a defendem sob a alegação de que Nova Almeida se constitui num acesso alternativo de ligação com o Norte do Estado.

A nova ponte está prevista dentro do projeto de urbanização, ora executado em Nova Almeida, pela prefeitura local. O prefeito explica que se a obra for realizada no local onde se encontra, hoje, a ligação de madeira, sua extensão deveria ter 150 metros. No projeto, a previsão é de apenas 65 metros, devido a um aterro atualmente processado. Segundo Motta, Gerson Camata só está aguardando a conclusão do projeto para anunciar a construção da ponte que terá apoio da prefeitura de Fundão.



A ponte atual, de madeira e construída em 1936, não oferece segurança aos moradores

Aterro fica pronto em 90 dias

Dentro de 90 dias fica pronta a parte de aterro do projeto de urbanização que o prefeito da Serra, João Batista Mota, está implantando no bairro. O enrocamento de pedras já está pronto e no local tem uma draga funcionando 24 horas por dia, lançando areia para o aterro. Mota disse que todo o serviço está sendo feito à base de doações e um exemplo é do proprietário do morro que fica em frente à obra que doou toda a terra necessária para o aterro.

De acordo com o projeto de urbanização, o local terá duas pistas de tráfego iluminadas, quadras de esportes, um pier para reparo de barcos e uma nova peixaria com fábrica de gelo. Paralelamente a essa obra, estará sendo feito todo o serviço de esgoto e drenagem no local. Os moradores de Nova Almeida estão apoiando a obra, pois, na opinião deles, pela primeira vez, o balneário está sendo olhado pelo prefeito.

O prefeito da Serra garantiu que possui todos os documentos necessários para implantar o projeto de urbanismo e que não vai interferir nem na ecologia nem na característica do bairro. Segundo ele, o enrocamento não vai pre-

judicar em nada, pois a rua que fica em frente é resultado de aterro. Maria Sales dos Santos Silva está apoiando o projeto mas só não aceita ter que morar nos morros.

A casa de Maria Sales será desapropriada para dar lugar ao projeto. Ela é mãe de seis filhos e, além de trabalhar como faxineira na delegacia, também vende carvão, e mora numa casa de seis cômodos na beira da praia. Esta moradora de Nova Almeida contou que já à, mandaram procurar uma casa, só que no lugar que ela escolheu, os responsáveis pela obra não aceitaram comprar o lote e construir uma casa para ela. "Vou ser obrigada a mudar, só não vou morar no morro".

Como o projeto prevê a urbanização de todo o local, as barracões que estão instaladas na orla marítima terão que sair de lá, assim como os moradores. Todo esse pessoal será indenizado pela prefeitura, segundo o prefeito, e os que desenvolvem algum tipo de comércio poderão se instalar num outro lugar. Nem mesmo esses comerciantes estão contra o projeto, ao contrário, estão satisfeitos pois dizem que Nova Aln. ida nunca teve nada.



Mota defendeu a obra



Maria terá que se mudar

Policiais usam cavalos na vigilância do bairro

Em Nova Almeida, na luta entre "mocinhos e bandidos", os mocinhos, representados pelos policiais, costumam quase sempre levar a pior. E não é para menos. A delegacia funciona sem viatura, não dispõe de rádio-comunicador, e seus policiais — um delegado e apenas dois soldados — costumam ser vistos montados em cavalos ou bicicletas, na captura de ladrões e assaltantes.

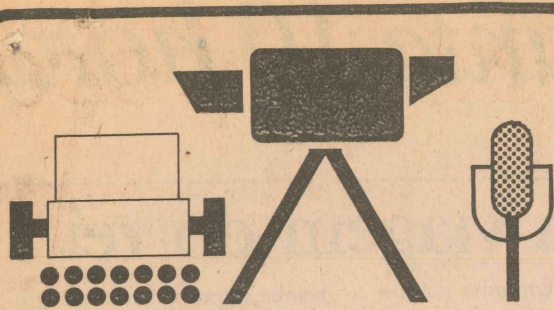
Até mesmo o telefone tem uma cota máxima de apenas Cr\$ 30 mil de consumo mensal. Ali, tudo é feito dentro de uma medida de economia que o próprio delegado, Gessé Silva Lopes, admite, desfavorece a ação policial. O resultado, por isso mesmo, não poderia ser outro. Gessé estima em apenas 5% o índice de prisões efetuadas, dentro do quadro de necessidades.

SOFISTICAÇÃO

No verão, aumenta consideravel-

mente o número de assaltos a residências, embora tal fato não se verifique apenas nessa temporada. Recentemente, cinco pessoas promoveram um assalto no bairro, e, felizmente, ninguém saiu ferido.

Além desses crimes, há também muitos homicídios, assaltos a mão armada e arrombamentos frequentes. O delegado alega que chegou ao local em outubro do ano passado e só encontrou, à sua disposição, três soldados (um cabo está em férias atualmente). Com comércio relativamente amplo, um posto de gasolina e um posto bancário do Banestes, Nova Almeida exige, segundo o sargento Gessé, um tratamento mais minucioso no que tange à segurança de sua população. O prédio da delegacia também necessita de melhorias. Sem água, suas instalações sanitárias exalam constante mau cheiro e a umidade e sujeira das paredes dão um aspecto desagradável ao local.



GAZETA NOS BAIRROS

APOIO

CAIXA / Caderneta de Poupança
Triplikk / Dinheiro tranquilo

Valparaíso

Onde o sonho de viver bem é uma realidade.

Usuários de ônibus reclamam das tarifas

Nova Almeida não enfrenta o problema de falta de transporte hoje tão comum em outros bairros do município da Serra. No entanto, é obrigado a conviver com o alto custo das passagens, que estão valendo Cr\$ 650. Os moradores já fizeram várias reivindicações no sentido de que a empresa Sanremo reduza as tarifas dos coletivos que fazem ligação do bairro com Vitória.

O alto custo nas passagens tem sido o principal motivo para que os alunos aptos a continuar seus estudos após o primeiro grau deixem de estudar. A população local está reivindicado dos empresários ou dos órgãos públicos que concedam um abatimento de 50% nas passagens dos estudantes, para que eles possam continuar estudando, uma vez que

Nova Almeida não tem uma escola de segundo grau.

Com 23 anos de idade, Manuel Herculano dos Santos, pintor, deixou de frequentar a escola. Seu curso foi interrompido no segundo ano do primeiro grau, por causa do alto custo das passagens. Seu salário é de Cr\$ 30 mil mensais e assim não tem condições de ir-veir a Vitória todos os dias.

Os moradores do bairro não entendem como a passagem entre Nova Almeida e Vitória custa Cr\$ 650 e uma da Serra à capital vale apenas Cr\$ 430. Segundo eles, a distância entre a Serra e Vitória é maior e, no entanto, as passagens têm um custo menor. Eles estão dispostos a se reunirem com o diretor do Detran, e pedir novamente uma revisão no seu valor.

A haixo-assinado pede

Na peixaria, normas de

Estudantes não